

Posicionamento do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) sobre o retorno às aulas Presenciais com base na argumentação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola

19/08/2020

De acordo com o posicionamento do Grupo de Trabalho Temático Escola, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte manifesta sua contrariedade quanto ao reinício das aulas presenciais nos estabelecimentos de ensino do País. Nas últimas semanas temos acompanhado com preocupação as manifestações de gestores educacionais dos setores públicos e privado, sobre o retorno às aulas presenciais nas redes de ensino das diferentes regiões do país. Em algumas redes de ensino municipais e estaduais já se ensaiam protocolos sanitários para o retorno às aulas presenciais, ainda neste ano. O caso mais emblemático, dada a sua visibilidade nacional e elevada quantidade de alunos(as) e de professores(as), é da rede de ensino do Estado de São Paulo que, inicialmente, havia indicado o retorno às aulas para setembro e, após pressões da sociedade civil, recuou da decisão, postergando o retorno para outubro. Na rede privada de ensino as pressões pelo retorno às atividades presenciais são enormes, sendo potencializadas pela lógica empresarial, que reduz a educação à prestação de um serviço e os(as) estudantes a clientes. A produção e divulgação do vídeo pelo sindicato patronal das escolas da rede privada do Rio de Janeiro é uma expressão cabal de como os/as empresários(as) da educação movem-se neste contexto da pandemia da Covid-19 (cononvírus SARS-CoV-2). No vídeo afirma-se que o isolamento social “não é ciência, mas vacina sim!” A tentativa de relativizar a importância do isolamento social como o principal mecanismo de mitigação da propagação do novo coronavírus, mostra que o negacionismo científico e a educação como valor de troca tornaram-se faces de uma mesma moeda. Na contramão das escolhas e intenções desses(as) agentes educacionais públicos(as) e privados(as), pesquisadores(as) do campo da medicina sanitária têm apontado que o retorno às escolas pode agravar o cenário de contaminação pela Covid-19. Isso porque a maioria das pessoas que se contamina, em torno de 80%, é assintomática ou apresenta sintomas muito leves; em torno de 20% apresentam sintomas gripais; e 5% agravam o estado de saúde, podendo necessitar de internação em leitos intermediários ou na UTI. Além disso, crianças e jovens são menos propensos(as) a quadros graves e podem ser portadores(as) do novo coronavírus na cadeia de transmissão, o que agrava o risco de morte nas populações adultas, em idosos(as) e pessoas com comorbidades. Esse dado, aliado à atual flexibilização em curso já definida pelas prefeituras, como em *shoppings centers*, aumentará sobremaneira a densidade da mobilidade urbana, o que poderá comprometer o transporte público na cidade, facilitando a aglomeração, agora com crianças e jovens, além dos(as) adultos(as) trabalhadores(as) (dados da Fiocruz). Ao contrário do que se tenta veicular pelos veículos de comunicação de alguns dos governos de estados, municípios e pela rede privada de ensino, a população brasileira parece ter a noção clara dos enormes riscos que envolvem o retorno às escolas neste momento, dado o grau de proliferação do novo coronavírus (ainda em patamares superiores a 40 mil casos por dia) e da altíssima taxa de mortalidade (acima de 1000 mortes por dia). Segundo pesquisa realizada pelo DataFolha, realizada entre os dias 11 e 12 de agosto de 2020, a imensa maioria da população brasileira, em índice de 79 % dos(as) entrevistados(as), acredita que a reabertura da escola agravará o quadro da pandemia no País. Com base nesse conjunto de evidências e o respaldo da comunidade científica internacional, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte se junta aos demais setores da sociedade civil que têm se posicionado contra o retorno às aulas presenciais. Entendemos que o problema central das redes de educação básica neste momento da pandemia no Brasil é que se garanta a saúde de professores(as), estudantes, técnicos(as) administrativos(as) das escolas e da comunidade que interage, direta e indiretamente, com os(as) agentes escolares. Nosso posicionamento tem como alicerce os indicadores produzidos pela ciência nacional e internacional e por uma postura ética que entende a vida como o nosso valor supremo. As vidas de todos(as) e a vida de cada brasileiro(a) importam! Portanto, em nosso entendimento, o retorno das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do país só deve ocorrer de forma segura para todos, o que

significa aguardarmos uma queda acentuada e sustentável dos números de contaminação e óbitos e/ou a imunização da população por vacina.